



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 61/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

CONSUMIR E SER FELIZ?

Leio nos jornais sobre os bons resultados do Rio no último ENEM e fico feliz. Feliz também em saber que o ENEM é uma instituição consolidada, com ótimos resultados em termos de aperfeiçoamento do sistema escolar no nosso País, e em breve substituirá o exame vestibular na seleção dos candidatos às universidades..

Penso que hoje a prioridade maior da educação também está consolidada na opinião dos brasileiros e, pela via democrática, estabelecida e institucionalizada essa prioridade em nossas políticas públicas através das exigências dos mínimos orçamentários a ela destinados. E fico feliz porque tenho como certo que este esforço dirigido para a educação elevará o nível de felicidade do nosso povo.

Por quê? Qual a razão pela qual um povo mais instruído, informado e treinado em matemática, em português, em inglês, em ciências, em história e geografia, poderá ser mais feliz?

Esta resposta tem dois vieses, duas vertentes, porque tem conteúdo político, tem até certo caráter ideológico. A primeira resposta, a mais comum, a mais espontânea talvez, porque está na mídia todos os dias, é a de que a pessoa mais instruída tem muito mais possibilidades de se colocar em empregos melhores, subir na escala social, ganhar mais dinheiro e vencer na vida. É tão evidente que ninguém contesta. Nesta mesma linha de argumentos está a resposta mais ampla, de âmbito coletivo, de que a população mais instruída é muito mais produtiva, leva o país ao desenvolvimento econômico e usufrui desse desenvolvimento através de um padrão de vida e de consumo mais elevado. Da mesma forma ninguém vai negar essas razões.

É importante, porém, reconhecer que há uma resposta que segue outra linha bem diferente de razões. Uma resposta que sustenta que o conhecimento em geral, até mesmo o conhecimento meditado dos fatos comuns da vida, mas especialmente o exercício escolar sistemático da matemática, da linguagem, da literatura e das humanidades como um todo, enriquecem a razão, a capacidade de pensar do ser humano, a capacidade de descobrir os caminhos da compreensão e, por meio dela, os caminhos da felicidade. Assim como os caminhos da moral, do dever, que igualmente são abertos por este exercício da razão, e através deles também as vias da felicidade.

A forma ampla e coletiva desta linha de resposta é a que sustenta que aquela prioridade, qual seja a da educação de boa qualidade para todos, contribui substancialmente para igualar as oportunidades de realização individual e reduzir as grandes desigualdades estruturais de consumo e de poder entre as pessoas, características das sociedades de classes.

Aí estão, pois, as duas linhas filosóficas, ideológicas: a felicidade através do prestígio individual e do bom consumo (que, aliás, se interligam estreitamente) e a felicidade pelo desenvolvimento da razão, da compreensão, da moral e da justiça social.

Apesar de um certo reconhecimento geral dos méritos da segunda linha de razões, é a primeira resposta que enche a cabeça e os corações da maioria esmagadora da nossa juventude. Porque é a resposta do Capital, inoculada por ele no pensamento dessa maioria.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 61/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

O consumismo é a condição vital da sobrevivência do capitalismo. É através dele que o capital circula, cresce e se acumula. Se o consumo se atrofia, a economia capitalista entra em crise e fenece. Por isso, o consumismo tem de ser estimulado e apresentado como fator de prestígio pessoal, capaz de preencher os egos e produzir felicidade. O capitalismo ganhou um vigor redobrado a partir da metade do século passado, quando entrou em cena a televisão, o mais formidável meio de promover o consumismo como veículo de felicidade.

O consumismo, entretanto, além de destruir a terra, nosso planeta, cansa o ser humano no seu esforço extenuante de ganhar mais para consumir mais e querer sempre ainda mais. Cansa e produz estresses, estafas físicas e psicológicas. E assim como Kant previu a paz perpétua pelo esgotamento destrutivo das nações nas guerras, é possível prever uma saturação do ser humano nessa exaustiva busca vã de satisfazer um consumo sempre necessariamente crescente. É uma linha de cogitação completamente estranha à de Marx, mas que também desembocaria no fim do capitalismo.

Fico feliz só de pensar que isso é possível.

Instituto Solidarietà Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br